

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador:— António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias:— M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV = Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 6:103
SEXTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

O Ministério da Saúde e Assistência

A recente remodelação da organica ministerial é mais um passo no aperfeiçoamento da administração iniciada há trinta anos com a entrada de Salazar no Governo.

Tal remodelação não obedece a circunstâncias impostas por qualquer politica ou corrente politica, porque foi inspirada no interesse nacional.

Referir-me-ei sómente á criação do Ministério da Saúde e Assistência que, quanto a mim, deveria ser chamado Ministério da Assistência Social, designação mais de harmonia com a sua zona de influencia.

A magna carta da Assistência Social é a Lei n.º 1998 regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 35.108.

Os problemas de saúde e de Assistência estão de tal modo ligados que é difficil destrinça-los quando encarados em plano superior.

A saúde pública é um dos departamentos da Assistência Social precisamente porque ella é também de extraordinário interesse social.

E verificando-se que uma enorme parte da assistência na doença é pertença das Misericórdias, o novo Ministério, dentro da nossa organica assistencial, deveria chamar-se Ministério de Assistência Social.

Se assim tivesse sido designado o sector da saúde não teria qualquer oportunidade de insinuar que só um médico tem a capacidade necessária para dirigir o Ministério da Saúde. Desde sempre, que os assuntos referentes á saúde, á beneficência e á assistência têm estado na dependencia do Ministério do Reino, na Monarquia, e no do Interior, na República. A grande reforma de 1899, elaborada é certo por um grande médico, Ricardo Jorge, foi posta em vigor por um formado em Direito. Rarissimas vezes um médico ocupou a Pasta Política do Governo e, no entanto, ninguem pôde acusar estes Ministros não médicos de terem desprezado os interesses da saúde pública.

Com o Estado Novo o problema da saúde pública começou a ser encarado decisivamente. Diniz da Fonseca, Trigo de Negreiros e Melo e Castro, que não são médicos com o seu dinamismo e a sua compreensão souberam coordenar de tal maneira os diversos sectores da saúde pública que realizaram uma obra notavel em todos os seus aspectos.

A Diniz da Fonseca se devem as bases da Lei n.º 1998, a carta organica da nossa Assistência Social. Trigo de Negreiros fica ligado á solução do problema da lepra, á criação dos serviços Psiquiátricos e ao desenvolvimento dos manicómios o que trouxe como consequencia um notavel numero de loucos recuperados para a vida social, á luta Antisazonática com o surpreendente resultado do quasi desaparecimento do paludismo em Portugal, ao apetrechamento anti-tuberculoso, etc etc.

Melo e Castro, na luta contra a peste branca, criando as enfermarias abrigo, e as consultas nos postos anti-tuberculosos, insistindo na fundação de serviços materno-infantis, pôde orgulhar-se de uma obra verdadeiramente notavel.

A talho de foice vem aqui uma referencia a um bacharel em Direito que foi um dos mais notaveis ministros da Marinha de todos os tempos: O Conselheiro Jacinto Candido.

A ordem dos médicos insistia há muito pela criação de um Ministério da Saúde na esperanza de que esse Ministério resolvesse todos os problemas que a afligem e que tornam difficil senão impossivel o exercicio da profissão em Portugal. De momento o problema crucial para a classe média é o da Providencia que é do ambito do Ministério das Corporações.

A criação do Ministério da Saúde e Assistência, ou melhor, a transformação do Subsecretariado de Estado de Assistência Social em Ministério, torna estes sectores absolutamente independentes do Ministério do Interior.

Isto quer dizer que a Política da Assistência vai ter um novo e talvez decisivo impulso.

É natural portanto que a preconizada e tão desejada adaptação aos tempos presentes do Decreto-Lei n.º 35.108 seja uma das primeiras providencias a decretar para simplificação de serviços nuns casos e para mais eficiente coordenação noutros casos.

Para já pode-se afirmar que o novo Ministério constitue mais um progresso da nossa assistencia social, que tem sido, desde 1944, uma das maiores preocupações do Governo.

Bastaria citar no campo puro da Assistência o que está feito nos Institutos de Coordenação, o de Assistência á Família, da Assistência a inválidos e de Assistência a Menores.

A máquina assistencial está montada e o seu rendimento tem sido grande. O armamento social é de extraordinária importancia e tem correspondido ás exigencias da assistência em muitos concelhos do país. Muito se tem feito mas também muito há ainda que fazer.

O novo Ministério, na sua missão coordenadora de toda a assistência em Portugal, dá-nos a certeza de que a máquina assistencial continuará a funcionar cada vez melhor e mais eficientemente.

Não é médico o novo Ministro, mas é um jurista com larga cultura e um sentido social perfeito. Dele há que esperar um impulso decisivo na administração de justiça social.

Conheço por experiencia própria, o que custa a administração desta justiça. Os que dela beneficiam não a agradecem; os que não podem ou não devem ser atendidos transformam-se em nossos inimigos.

Missão difficil para quem tem limitados poderes, ella torna-se difficilissima para quem os detem na totalidade.

Haja em vista o que se tem passado nas diversas campanhas electorais em que os problemas da assistência constituíram o prato de resistencia nos ataques ao Ministro do Interior...

Viu-se na Assistência Social uma maneira hábil de captar amizades, quando, na verdade e porque não pode beneficiar toda a gente, ella é uma forma de alienar dedicações.

A criação do novo Ministério abre um novo capítulo na História da Assistência Social, precisamente na altura em que se vai comemorar o 5.º Centenário da Fundação das Misericórdias pela Rainha D. Leonor, realizando-se um Congresso em que todos os problemas da saúde e da justiça social vão ser debatidos pelos mais qualificados especialistas em problemas de saúde e assistência.

Nesse Congresso poderá o novo Ministro auscultar o sentir da Nação e assim é justo esperar que a obra a realizar será iminentemente nacional.

Salazar, criando o Ministério da Saúde, demonstrou que ouviu a voz dos médicos. O Sr. Dr. Henrique Martins de Carvalho ouvirá a voz dos que sofrem!

AUGUSTO MORNA

Fala a alma de um português de lei

António Correia de Oliveira disse um dia, no fim de uma homenagem que a Academia do Porto lhe prestou:

«...Pedirei a Deus que nos inflame no amor a Deus sem o qual não haverá bem-querer nem respeito pelas Pátrias alheias. E para que um dia, pelo nosso esforço, na Paz e na Abundancia, na Prece e no Canto—coração a coração, candeia a candeia, beiral a beiral—Portugal seja um só Lar, uma só fortaleza, um só Templo, portadas em luz e flor—abertas ao mundo inteiros.

Decorridos 23 anos, os homens não aprenderam ainda a lição...

Bilhete postal

Deixemos o ambiente caseiro em descanço das lutas intestinas, que qual brinquedo de crianças amarfalham e reduzem o vigor da união que é força e segredo de muitos triunfos, e mergulhemos a vista na leitura de noticias que nos veem do estrangeiro.

Afastemo-nos, com receio de perigoso contacto, das lutas fratricidas que tem ensanguentado Nações com brilhantes feitos históricos e larga folha de serviços prestados á civilização e á humanidade, e detenhamo-nos um pouco pela França, a grande Nação que, julgo, encontrou o Homem capaz de afastar do abismo para que caminhava, dando-lhe confiança nas suas próprias possibilidades, e passemos um pouco por uma das suas mais pacatas cidades, aonde aconteceram coisas que, a serem verdadeiras, como julgo, poderão considerar-se sobrenaturais.

Foi o caso que uma estimada familia, de sãe princípios e bons costumes, viu a sua casa repentinamente invadida por inexplicável invasão de pó de sabão, que totalmente se assenhoreou da moradia.

O fenómeno, pois disso se deve tratar, tomou alarmantes proporções, a ponto da sopa que se cozinha, se transformar em «sopa de sabão», tal a quantidade de pó que nela caíra.

Os móveis e utensílios, mal se limpam, aparecem de novo cobertos de espessa camada de pó de sabão, aspirando-se por toda a parte, sabão e só sabão.

Chamados técnicos, por mais esforços feitos, não sabem explicar o estranho caso.

Um dia notou-se que no espaço de 24 horas, uma barra de sabão de quilo e meio se transformou em 200 grammas apenas.

O resto... reduzido a pó, espalhou-se pela casa.

O certo é que os inquilinos da mesma, tiveram que abandonar, até ver se encontram quem decifre o inigma.

É pena que este fenómeno não invada conhecidas habitações... alérgicas ao sabão e á limpeza, e não seja o sabão a diluir-se em pó, mas a transformar-se em barras de grossa espessura...

Seria abotrecido mas economicamente compensador...

Maria Eduarda

Recordemos...

Em Agosto de 1907 João Franco, arrostando com a má vontade de muitos, promulgou a lei do descanço semanal, que tanta alegria trouxe á classe caixeiral.

A frequencia aos nossos Estabelecimentos de Ensino

Até ontem, de tarde, estavam inscritos na Escola Técnica, 734 alunos, esperando-se que o seu numero suba até os 800. E no Liceu estavam inscritos, no 1.º ano, 134; 2.º, 89; 3.º, 114; 4.º, 77; 5.º, 86; 6.º, 47 e 7.º, 35, na totalidade de 483.

CONTINUIDADE GOVERNATIVA

A Nação está já conscientemente esclarecida sobre o significado autêntico da recente remodelação governamental, determinada pelo Chefe do Estado—missão de que se incumbiu o Senhor Prof. Oliveira Salazar, o eminente estadista que continuará a presidir ao governo do País.

Justissimas as palavras que o novo Ministro do Interior, Prof. Dr. José Pires Cardoso proferiu, no momento em que assumiu as suas novas funções e que traduzem o espirito do Gabinete que vai agora prosseguir os caminhos certos da administração pública:

«Considero que, em quaisquer circunstâncias, é sempre uma honra pertencer ao Governo de um país. Mas também tenho para mim como seguro que é honra dobrada, ainda, servir sob a chefia de alguém que á Nação tem dedicado corpo e alma, em renúncia total a glórias ou prazeres que a vida, mesmo dura de viver, ainda, tantas vezes pode comportar nos altos postos da carreira pública ou privadas.

A criação do importantissimo Ministério da Saúde e Assistência e que tão complexos e dificeis problemas é chamado a resolver, entregue nas mãos hábeis de um jovem estadista, já provado em diferentes e não menos espinhosas missões officiais—o Sr. Dr. Henrique Martins de Carvalho—vincula-nos a certeza de que o Governo da Nação, sempre atento ás pre-

sentes realidades do País, vai estruturar, na continuidade da sua linha de rumo, os meios atinentes á solução justa de problemas sociais que ao Regime muito preocupam e que se colocam, como primordiais, na sua acção administrativa.

O panorama económico do País oferece igualmente, ao novo titular da Pasta da Economia, Sr. Eng.º Ferreira Dias, palavras necessárias e precisas.

Ganham premente actualidade as considerações que o Presidente do Conselho consagrou á meditação da consciencia nacional no acto de posse do seu primeiro ministério, em 5 de Julho de 1932,—definição de um programa e de uma doutrina, nunca atraçoados ou sofismados:

«Todos estamos empenhados em fazer, com os olhos postos nos verdadeiros interesses do País e actuando com princípios de que a Nação tem já verificado os beneficios, obra eminentemente nacional. Precisamos para tanto da união de todos os portugueses de boa vontade e conscientes da superioridade dos nossos métodos e do fim da nossa politica.»

Ontem, como hoje, a Nação ouviu e praticou a palavra de ordem de quem, autorizada, se lhe dirigiu.

A Revolução Nacional continua a sua marcha de progresso—tranquila e segura.

Os portugueses de boa vontade—o verdadeiro Portugal—assim o querem.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Uma remodelação ministerial se não implica, como é lógico dentro de principios politicos definidos, uma modificação estrutural de regime, pode necessariamente originar fórmulas mais incisivas de applicação no estudo dos vários problemas nacionais.

Não pode menosprezar-se a vantagem da renovação dos quadros governativos e é absolutamente natural o render da guarda, chamando-se aos altos postos dos que servem o país valores aptos a compreender e estudar os mais graves problemas da nação, que são os problemas do povo.

A evolução da vida nacional cria exigências e sacrificios aos homens que governam.

Se as doutrinas sofrem, por vezes, justa ou injustamente, as criticas daqueles que as não aceitam ou não compreendem na sua interpretação humana e social, os homens, esses estão mais sujeitos aos ataques, ou porque os problemas os superam e ultrapassam (o que nem sempre significa incapacidade, atentas circunstancias complexas) ou porque a solução que se buscou não satisfaz direitos (quando não caprichos) da comunidade.

Por SOUSA MACHADO

Confiança

Portugal, como todos os povos, tem os seus grandes problemas internos, mas seria injustiça não confessar que o regime sobre que assenta a vida nacional os tem encarado com uma vontade e uma autoridade soberana de os resolver.

Salazar, nos discursos últimos que pronunciou, reconhece que há sectores que não corresponderam ao que deles se esperava: não foram, portanto, atingidas soluções satisfatórias para problemas que haviam sido estudados em conjunto, num plano de realizações. Há que reconhecer, portanto, que quando assim sucede, a culpa não pertence aos principios—cabe aos homens que não sabem servir ou servem mal...

A remodelação ministerial operada há pouco deve inspirar-nos uma grande confiança. A discussão dos problemas politicos não nos seduz—e procuramos mesmo evitá-la, sem deixarmos, porém, de os sentir no âmbito dos problemas sociais. Mas desta vez falamos assim porque temos confiança nalguns

(Conclue na pagina seguinte)

Comemoração da BATALHA DE ALJUBARROTA

Como noticiamos, a Câmara Municipal de Guimarães, no dia 14 do corrente promoveu junto do Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, solenes comemorações da Batalha de Aljubarrota, com Missa Campal e alocução patriótica, proferida pelo Rev. P.^o Manuel Gonçalves Jorge, professor do Seminário de Braga.

Ao solene acto assistiu a Câmara Municipal, autoridades, representantes de agremiações religiosas e civis, muitas senhoras, etc..

A Missa foi celebrada pelo Rev. Arcipreste P.^o António de Araújo Costa, sendo feita a guarda de honra ao altar pela L. P..

Vão, finalmente, principiar as obras na frontaria do

Hospital de S. Domingos

E, com franqueza, não é sem tempo. Aquela frontaria, tão sumptuosa, tal qual se encontrava, não só desfigurava o edifício, mas amesquinhava a própria Instituição.

Muitos outros edifícios precisam fazer o mesmo.

Reunião do Curso de 1910-1915 do Liceu de Guimarães

No passado dia 15, reuniram-se na Penha em confraternização, os componentes deste Curso.

Ao meio dia o seu antigo Professor e Director Sr. Padre José Carlos Simões Veloso de Almeida, celebrou Missa no Santuário Eucarístico pela alma dos condiscipulos e Professores falecidos, a que todos assistiram.

Em seguida realizou-se um almoço no Hotel da Penha que decorreu num ambiente de animação e entusiasmo, tendo brindado em nome da comissão organizadora os srs. Dr. Alberto Milhão e Aurélio Martins Ferra com palavras vibrantes de amor à terra e de um saudoso recordar de tão bela idade, pedindo um minuto de silêncio homenageando a memória da Mãe dos Estudantes a Senhora Aninhas, e de todos os condiscipulos e professores falecidos.

Recitou umas quadras alusivas ao momento em festa, sendo muito aplaudido.

Falaram ainda os srs. Major Eduardo de Paiva Macedo, António Gonçalves Cerejeira e Serafim Campos Soares.

Por fim, o Rev. Padre José Carlos manifestou a sua satisfação por se encontrar mais uma vez reunido com os seus alunos, agradecendo a estima que lhe dispensavam, dizendo que continuaria a comparecer nos anos seguintes.

Por todos foi proposto que a Comissão para o próximo ano fosse composta pelos srs.: Major Eduardo Paiva de Macedo, Dr. Alberto Milhão, Aurélio de Barros Martins (Ferra), António Madureira, João Figueiredo e José Gilberto Pereira, assim terminando uma festa que deixou gratas recordações.

Aquela rua de Santa Maria...

—que tanto encanta os que nos visitam, e enleia nossas almas, precisa de constante policiamento, não só para que a sua via pública não seja despejo de atritos de toda a qualidade, mas ainda para que o garotio, ali tão numeroso, não faça diabruras de toda a espécie, solte palavras indecorosas e incomode os estranhos que por lá passam.

OUTRO ESCLARECIMENTO

Porque lamentavelmente se fazem alusões aos mesários da Santa Casa da Misericórdia, e porque elas não correspondem à verdade, vejo-me obrigado, e bem contra a minha vontade, a informar o público de que protestei enérgicamente em sessão de mesa, com a presença de todos os mesários, contra a resposta dada em 18-1-58 à Direcção Geral de Assistência quando esta pretendia saber se a Misericórdia ainda estava disposta a efectuar o acôrdo com a Câmara.

Também estes «esclarecimentos», que me consta, foram dados sem reunião de Mesa, o que é de lamentar, pois eles em nada dignificam uma Instituição de Caridade que tem de viver forçosamente dos bem intencionados, dos contribuintes generosos e misericordiosos, da Assistência do Estado e das Câmaras Municipais. Por isso o meu desacôrdo e tanto mais que tais esclarecimentos, como no geral é costume, apenas deixam aflorar a superfície o «sumo» que agrada ao esclarecedor e nunca a essência da verdade que ficou nas entrelinhas. Apenas fico de acôrdo com o Senhor Provedor, e apelo também a todos os leitores atentos a estas verdades ou vergonhas, que procurem inteirar-se quer na Misericórdia quer na Câmara de toda a correspondência trocada entre estas e a Direcção Geral de Assistência para depois poderem tirar conclusões.

O mesário:

Julio Soares Leite

Almoço de confraternização

Como de costume, na passada sexta-feira efectuou-se num dos mais atraentes recantos da Penha, um almoço de confraternização entre os hóspedes e alguns amigos do proprietário da «Pensão da Montanha».

Foi um dia agradável e passado, onde se misturou a afabilidade do ofertante e de sua família, à amenidade do dia e aos naturais encantos da Montanha.

Durante o repasto, muito bem servido, fez-se ouvir a «Festada de Guimarães» e subiu ao ar algum fogo.

Dançou-se e ergueram-se brindes, falando também em nome da Imprensa presente, o representante de «O Primeiro de Janeiro».

Agradecemos o convite recebido e fazemos votos pelas prosperidades da «Pensão da Montanha», do seu proprietário e família.

Polícias sinaleiros

Dado o crescente movimento que a nossa Terra regista, em especial nos dias de mercado e aos domingos, torna-se de absoluta necessidade a colocação de polícias sinaleiros nas bifurcações das ruas de S.to António, Rainha D. Maria II e Toural, e ainda nas da Avenida Conde de Margaride, Ruas de Paio Galvão e Gil Vicente, onde se tem registado vários acidentes, um dos quais, ainda não há muito, roubou a vida a um vimaranense ainda novo e que grande falta fez à família e à sua Terra.

O Posto da P. V. T. ali existente não dispõe de pessoal que possa, normalmente, ocupar-se dessa missão.

Urge que neste sentido seja formulada a petição, pois em determinadas horas e em especial naqueles dias, é tão intenso o movimento, que é de estranhar que os acidentes se não registem com mais frequência.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da primeira página)

homens que já deram as suas provas.

Talvez que os sectores que se atrazaram ou não corresponderam venham a merecer estudo meticoloso.

Infelizmente, em todos os regimens há os que se servem em vez de servirem, alimentando vaidades e interesses pessoais em prejuizo da comunidade.

Um bom conselho

O primeiro ministro de Ghana, dr. Nkrumah, deu um bom conselho ao sr. Nasser, observando-lhe que deve portar-se com mais moderação ao tratar os assuntos com o Ocidente e revelar melhor compreensão.

O sr. Nasser, navegando nas águas turvas do seu amigo do lado de lá da «cortina de ferro», não tem procedido assim e tempo houve em que se dava ao luxo de lançar diatribes de punhos fechados...

O sr. Nkrumah confia em que o tempo tudo dissipou e que o ditador da terra das pirâmides venha a tornar-se mais moderado.

Talvez nisso esteja uma grande vantagem...

3.^a Prova de Perícia Automobilística

Decorreu com interesse a 3.^a Prova de Perícia Automobilística que a Comissão de Auxílio ao Vitória efectuou na passada sexta-feira no campo da Amorosa.

Os prémios foram atribuídos da seguinte forma:

1.^o prémio, António Barros, do Porto; 2.^o, José Valentim, idem; 3.^o, Horácio Macedo, idem; 4.^o, Alexandre Rodrigues, Guimarães, Guimarães; 5.^o, Ramiro Gonçalves, idem; 6.^o, Antunes Guimarães, Porto; 7.^o, António Jordão S. e Castro, Guimarães; 8.^o, Dr. Gonçalo Leite de Faria, idem; 9.^o, José Ruão, Paredes; 10.^o, Armando Silva, Porto; 11.^o, José António Maria de Castro, Guimarães; e 12.^o, Ismael de Matos, Guimarães.

Classificação dos concorrentes de Guimarães:

1.^o, Alexandre Rodrigues Guimarães; 2.^o, Ramiro Gonçalves; 3.^o, António Jordão S. e Castro; 4.^o, Dr. Gonçalo Leite de Faria; 5.^o, José António Maia de Castro.

Prova extra:

1.^o, Dr. Gonçalo Leite de Faria; 2.^o, Ramiro Gonçalves.

Foram disputadas as seguintes Taças:

«Câmara Municipal de Guimarães», «Vitória Sport Club», «Joaquim de Sousa Oliveira», «Manuel Gonçalves», «Albano Coelho de Lima», «Isabella», «Café Milenário», «Alberto Cunha», «Junta de Turismo da Penha», «Cari», «Hotel do Toural», «Cervejaria Martins», «Rotary Clube de Guimarães», «Wolkswagen», «Café Mourão», «Calçado Continental» e «Gaz-Cidla».

Taças Extras: Stands Gomes da Costa e Maia de Castro.

Os prémios foram distribuídos à noite no Jardim Público, tendo-se efectuado um festival com a colaboração dos Ranchos Folclóricos de S. Torcato e de S. Martinho do Campo, Ritmo Louco e a Festada de Guimarães.

Dinheiro—empresta-se

200.000\$00 sobre hipotecas. Falar com A. Ferreira. Rua de Camões, 19—1.^o Andar.

Da nossa Carteira

De 24 a 29 de Agosto fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as} e srs.:

Dia 24, D. Júlia Leonor Pinheiro Machado Cardoso de Menezes, D. Isabel Maria de Sousa Guise Pinheiro Figueiredo e Domingos André de Magalhães; dia 26, Francisco Lopes de Matos Chaves; dia 28, Dr.^a D. Maria Júlia Limpo Trigueiros Rocha; dia 29, D. Maria de Lourdes Lemos, D. Emília Ribeiro de Faria e D. Maria Manuela da Silva Carvalho.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—A passar as férias seguiu para a terra da sua naturalidade, S. João de Rei, o nosso bom amigo o sr. Manuel da Costa Pedrosa e Ex.^{ma} Esposa.

—Vai em vias de restabelecimento da queda que o levou ao leito o considerado negociante vimaranense o sr. Manuel Fernandes Braga.

—Com sua Esposa, esteve uns dias na Penha, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos, o nosso amigo o sr. Tenente Manuel Peres, que durante alguns anos foi Comandante da P. S. P. de Guimarães.

—Vindo do Rio de Janeiro de visita a sua família e acompanhada de sua dedicada esposa, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo o sr. Abel de Castro Oliveira Bastos.

O nosso cartão de boas-vindas. —Estão em Vila do Conde os nossos prezados amigos os srs. Eng. Alberto Ribeiro da Costa Guimarães e Francisco d'Assis Pereira Mendes.

—Com seu filho está na Póvoa de Varzim a estimada proprietária sr.^a D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares.

—Também se encontram na mesma praia a sr.^a D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro, Alberto Teixeira Carneiro e D. Maria Eduarda Sampaio Baptista.

—Regressaram do Gerez os nossos prezados amigos os srs. Amadeu Miranda e Plácido Pacheco de Miranda.

—Está gravemente enferma a sr.^a D. Branca Pinto Rodrigues, dedicada Esposa do nosso amigo o sr. Dr. Francisco Pinto Rodrigues.

—Tem experimentado ligeiras melhoras o nosso amigo o sr. Alberto da Silva Lopes.

Desejamos o restabelecimento dos doentes.

—Em serviço comercial encontra-se na Ilha da Madeira o nosso prezado conterrâneo e amigo o sr. António Augusto Duarte Xavier, que há pouco regressou do estrangeiro, onde tinha ido, também, em serviço comercial.

—De visita aos seus, encontra-se nesta cidade o nosso particular amigo o sr. Dezbargador Dr. António Augusto da Silva Carneiro, acompanhado de sua bondosa Esposa.

—Em vias de completo restabelecimento encontra-se de novo entre nós, o nosso prezado conterrâneo o sr. Fernando Almeida, que grave enfermidade reteve largo tempo no leito.

—Com sua família encontra-se nas suas propriedades da Aباção, deste concelho, o nosso amigo e considerado industrial o sr. António da Silva Xavier.

—De visita a seu filho, o Pintor António Lino, seguiu ontem para Lisboa acompanhada de sua filha a sr.^a D. Tereza Lúcia, a distinta professora oficial reformada a sr.^a D. Beatriz da Veiga Pedras.

—Com sua gentil filha encontra-se na Curia, a uso de águas, a sr.^a D. Jerónima Ribeiro Dias de Andrade.

—Com sua dedicada Esposa encontra-se entre nós, de visita a sua família, o nosso prezado amigo o sr. dr. João da Silveira Portocarrero Canavarro, estimado Veterinário em Santa Comba Dão.

Consórcios

Em capela adrede preparada, da Quinta de Gualtar, Braga, consorciou-se há dias o nosso prezado conterrâneo o sr. José Raul Campos de Carvalho, filho do nosso amigo o sr. Luís Gonzaga de Freitas Carvalho, e de sua Esposa a sr.^a D. Libânia Campos Guise de Carvalho, com a sr.^a D. Maria Cecília Amorim, filha do sr. Cirilo da Conceição Amorim, e de sua falecida Esposa a sr.^a D. Maria Amélia Monteiro Amorim.

Foi cecebrante o rev. Cónego Aguiar Barreiros, acolitado pelo pároco do noivo o sr. P.^o Luís Gonzaga de Fonseca, sendo padrinhos, da noiva, seu pai e sua tia a sr.^a Ana da Conceição Amorim, e do noivo, seus pais.

Finda a cerimónia, na Quinta de S. Gualtar foi servido aos noivos e convidados, um «copo de água».

A estes, que foram em viagem de núpcias para o Algarve, desejamos-lhes muitas felicidades.

No Santuário do Sameiro realizou-se no passado dia 6, o auspicioso enlace da sr.^a D. Maria Manuela Couto Magalhães Ribeiro de Bourbon e Lindoso, filha do nosso prezado conterrâneo o sr. dr. António de Magalhães Couto, e de sua Esposa a sr.^a D. Maria Helena Bourbon e Lindoso, com o sr. dr. Almerindo Morais Ribeiro Leite Sampaio de Castro Meireles, filho do sr. José Joaquim Ribeiro de Castro Meireles, e de sua Esposa a sr.^a D. Maria Leite Sampaio Morais Ribeiro de Castro.

Realizou a cerimónia o rev. dr. Fernando Leite de Castro Meireles, S. J., coadjuvado pelo pároco da noiva.

Após a cerimónia, que teve a benção papal, no casino do Bom Jesus foi servido um «copo de água».

Foram padrinhos, da noiva, o sr. Vasco Burmester Martins e Esposa; e do noivo, sua mãe e irmão o sr. dr. Manuel de Castro Meireles.

Desejamos aos noivos as melhores felicidades.

O DIA DO BOMBEIRO

Passando no dia 18 mais um aniversário do «Bombeiro Português» essa data também foi recordada no Quartel dos nossos Voluntários, com o seguinte programa:

As 8 horas astear da bandeira e salva de morteiros.

As 12 novamente salva de morteiros.

À noite, jantar de confraternização presidido pelo Comandante sr. Tenente António Joaquim de Sousa.

Falaram, recordando a solenidade do dia, o Comandante, o Chefe sr. Domingos Ribeiro Martins e o Ajudante sr. Henrique Gomes.

OPERAÇÃO

No Hospital da Misericórdia de Vizela, fez a operação do apendicit, o nosso amigo o sr. Carlos Alberto Cardoso.

A operação decorreu com êxito, indo o doente em vias de restabelecimento.

Assim o desejamos.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, não nos foi possível publicar hoje o relato da sessão camarária, efectuada na quarta-feira passada.

Irá no próximo número.

Atenção à nossa 4.^a página

«ÉCOS» DAS FEIRAS GUALTERIANAS

... Senhor Director do Jornal
«O Comércio de Guimarães»
Guimarães

Afim de elucidar convenientemente o público em geral, da actuação do Centro de Recreio Popular nas Feiras Francas de S. Gualter, rogo a V. ... se digna mandar publicar no seu conceituado Jornal, o documento junto.

Aproveito a oportunidade para agradecer a V. ... o relevo que deu à nossa actuação nas referidas Feiras.

Com os nossos melhores cumprimentos subscrevemo-nos

A Bem da Nação

Guimarães e Secretaria do Centro de Recreio Popular em 14 de Agosto de 1958.

Pela Direcção

João José de Azevedo

«O Centro de Recreio Popular de Guimarães está de parabéns. A imprensa Diária e Local fez gemer os prelos acerca da sua actuação nas Feiras Francas de S. Gualter.

Alguns foram francamente favoráveis, outros compreenderam a nossa actuação e outros ainda ostensivamente derrotistas.

Aos primeiros, o Centro agradece reconhecido, não só as palavras elogiosas mas sobretudo o estímulo e compreensão dos nossos actos. Aos últimos, vamos tentar responder.

E' lugar comum dizer-se que a imprensa é a fiel intérprete da opinião pública. A ser verdade verifica-se que a opinião pública de Guimarães não é só uma. Antes assim.

Da crítica feita podemos tirar duas conclusões:

a) — O que fizemos não teve valor de espécie alguma e portanto condenável.

b) — O pouco que fizemos, teve algum valor e daí a crítica destrutiva dos que nada fazem nem deixam fazer.

A conclusão a) está prejudicada pela divergência de opiniões. Analisando a conclusão b) constatamos que a crítica deverá ser tomada no sentido oposto, isto é, um elogio.

Mas... continuemos.

Para uma maior clareza vamos dividir a crítica feita em três categorias.

- 1.^a — Crítica destrutiva directa.
- 2.^a — Crítica destrutiva indirecta e inconfessável.
- 3.^a — Ignorância.

Quanto à crítica directa, o Centro não responde, uma vez que já está habituado. O Centro tem trabalhado, tem colaborado e continuará a desenvolver a mesma actividade independentemente das críticas que lhe possam fazer. Temos uma orientação e um fim em vista. Não torcemos nem arrepiamos caminho. Aceitamos de bom grado toda a colaboração, todas as sugestões que nos queiram prestar, pois o Centro estenderá a sua acção a todos os pontos que julgue convenientes afim de cumprir a missão imposta aos Centros de Recreio Popular.

Quanto à crítica indirecta e inconfessável, muito poderíamos dizer, mas limitamo-nos a focar apenas um ponto.

Havia toda a necessidade de dar expansão ao fel acumulado em virtude de se não terem feito as festas Gualterianas. Havia ainda o propósito de criticar o Grémio do Comércio, entidade promotora das Feiras Francas de S. Gualter e de o responsabilizar pela não realização das Festas e sua substituição por umas Feiras Afestadas. Sendo o Centro o Organismo que orientou os dois números que mais gente trouxe

à Cidade, daí o servirmos de trampolim.

Tratemos antes da ignorância. Nesta divisão incluímos:

- Representações carnavalescas;
- Má qualidade dos conjuntos Folclóricos;
- Ordem de sua actuação;
- Finalidade a atingir.

Todos os críticos foram unânimes em afirmar que consentimos a inclusão no desfile regional de elementos carnavalescos, mas só a Redacção do «Notícias de Guimarães» foi clara nessa afirmação.

Cavalheiros da casaca e chapéu alto.

Temos aqui a primeira ignorância. Os cavalheiros não desfilaram de casaca mas sim de fraque. A diferença entre estas duas peças do vestuário masculino é flagrante...

Mas que horror!, rapazes com fraque e chapéu alto num desfile da boa gente do campo?! A onde já se viu um aborto assim?

Mas senhores críticos de ocasião, porque é que se não dedicam antes ao estudo dos usos e costumes da gente do Minho para depois poderem fazer uma crítica conscienciosa? Ou a função da Imprensa é só criticar ou elogiar conforme os interesses pessoais? Se tivessem estudado um pouco mais esses costumes, chegariam à conclusão que após a revolução de 1820, o povo do Minho passou a usar fraque e a sobrecasaca nos actos mais importantes da sua vida, como o casamento, o baptizado, etc.. Que o chapéu alto também foi usado nesses mesmos actos, tornando-se extensivo o seu uso às mulheres. Ora o que a crítica não diria se visse uma lavradeira de chapéu alto... certamente seríamos lapidados. Com o andar dos tempos tudo foi perdendo de moda ficando o fraque para os rapazes que iam às «sortes». Hoje a chita e a seda tudo subverteu, mas, Senhores críticos que tanto presam a pureza, porque não fazem uma viagem de estudo pelo Minho? Não teriam ido, por acaso, ver a Festa do Traje em Viana do Castelo? Talvez aí, sem quererem, lhes salte à vista as aberrações que tanto os chocou!...

Outra nota discordante, segundo

(Continua na quarta página)

A DEFESA CIVIL ESPERA-VOS

Analiseemos o que se passa pelo mundo.

O homem, esse eterno insatisfeito, procura dia após dia, os meios para aniquilar o seu semelhante.

Os cientistas procuram afinadamente uma arma capaz de impor ao mundo a paz.

E a luta de sempre entre a bala e a couraça.

Na guerra moderna, os engenhos de destruição, são as balas, a Defesa Civil, a couraça.

Pertencer à Defesa Civil é um dever. Auxiliar o próximo, uma virtude.

Inscreevei-vos na Defesa Civil e a balança da Justiça Divina penderá para o vosso lado.

A Defesa Civil, espera-vos.

- 1.^a — Crítica destrutiva directa.
- 2.^a — Crítica destrutiva indirecta e inconfessável.
- 3.^a — Ignorância.

Quanto à crítica directa, o Centro não responde, uma vez que já está habituado. O Centro tem trabalhado, tem colaborado e continuará a desenvolver a mesma actividade independentemente das críticas que lhe possam fazer. Temos uma orientação e um fim em vista. Não torcemos nem arrepiamos caminho. Aceitamos de bom grado toda a colaboração, todas as sugestões que nos queiram prestar, pois o Centro estenderá a sua acção a todos os pontos que julgue convenientes afim de cumprir a missão imposta aos Centros de Recreio Popular.

Quanto à crítica indirecta e inconfessável, muito poderíamos dizer, mas limitamo-nos a focar apenas um ponto.

Havia toda a necessidade de dar expansão ao fel acumulado em virtude de se não terem feito as festas Gualterianas. Havia ainda o propósito de criticar o Grémio do Comércio, entidade promotora das Feiras Francas de S. Gualter e de o responsabilizar pela não realização das Festas e sua substituição por umas Feiras Afestadas. Sendo o Centro o Organismo que orientou os dois números que mais gente trouxe

Fala-se da Bola

DIZ-SE:

— Que em breves dias chegarão a Guimarães, vindos do Rio de Janeiro, Ernesto, avançado-centro do Vitória, e dois novos recrutas brasileiros, que alinharão na linha do ataque;

— que a Direcção do Vitória tem negociações em curso, para reforço da sua equipa, mas não revela o nome das novas aquisições;

— que tem sido proficua a campanha pró sacco do cimento, mas que há necessidade de a intensificar de forma a que dê o resultado desejado;

— que a Direcção do Vitória reúne amiudadas vezes estudando problemas que hão-de melhorar a vida económica do Clube;

— que alguém propoz estudar a forma de se limitar o número de «borlas» distribuídas;

— que vai ser feita rigorosa fiscalização na entrada do campo de jogos, pois consta haver quem «desdobre» os bilhetes que lhe eram distribuídos;

— que se trabalha com entusiasmo na construção das bancadas, de forma a que estas estejam concluídas no início da época;

— que a Comissão de Auxílio do Vitória não pára nos seus projectos, estudando novas fórmulas de conseguir auxílio para o seu Clube;

— que tem dado bons resultados a campanha de novos sócios, esperando-se novas inscrições;

— que devia intensificar-se a campanha do sócio infantil, para que uma parte da bancada não fosse ocupada por crianças sem terem os seus «direitos» legalizados;

— que os membros que compõem as diversas comissões do Vitória se encontram animados da melhor vontade, em comunhão de ideias, para que a Cidade tenha o Clube a que tem direito;

— que estes esperam que o seu esforço seja compreendido e eficazmente auxiliado.

Notas de 500\$00 e de 100\$00 que vão ser retiradas da circulação

O Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 500\$00 — chapa 6, ouro com a effigie do Infante D. Henrique, e as notas de 100\$00 — chapa 5, ouro, com effigie de João Pinto Ribeiro.

Até 31 de Dezembro estas notas continuam em circulação para os devidos efeitos e não podem portanto ser pelo publico recusadas nos pagamentos, recebendo-as ou trocando-as o Banco até àquele dia nas caixas da sua sede em Lisboa, na sua Caixa Filiar, no Porto e nas suas outras delegações.

Depois de 31 de dezembro as referidas notas deixam de estar em circulação, trocando-as, porém, o Banco em qualquer tempo, mas sómente nas caixas da sua sede em Lisboa.

Falta de Luz — Música

Tendo faltado a luz no domingo cerca das 22 horas, não se pôde fazer ouvir no Jardim Público a Nova Filarmónica Vimaranesense, como estava anunciado.

Por iniciativa da Câmara Municipal, durante o corrente mês e ainda no de Setembro, às quintas-feiras e domingos far-se-ão ouvir no Jardim Público, simultaneamente, as Bandas de Música de Guimarães, Pevidem, Vizela e Taipas.

FUNERAIS

Constituíram grande manifestação de pesar os funerais que na sexta-feira se realizaram no templo de S. Francisco, sufragando a alma do nosso chorado amigo o sr. Joaquim de Azevedo, assistindo a Mesa da V. O. T. Franciscana e muitas pessoas de elevada categoria social.

Tomou a chave da urna o Ministro da Ordem Franciscana o sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

NECROLOGIA

Eng. Luis de Menezes Correia Acciainoli

Foi muito sentida nesta cidade a trágica morte do sr. Eng. Luis de Menezes Correia Acciainoli, ocorrida na estância termal da Curia, devido a um acidente de viação.

O illustre finado, inspector aposentado da Inspeção de Aguas Minerais, com 70 anos, era casado com a nossa prezada conterrânea a sr.^a D. Matilde Margarida Acciainoli, da illustre familia Margaride. Possuia vasta cultura e desempenhou altos cargos, sendo muito versado em assuntos hidrológicos, possuindo a Ordem Militar de Cristo, a Ordem de Mérito Militar de Espanha e a Medalha de bons serviços.

Era sócio da Academia das Ciências e deixa vasta bibliografia de carácter científico.

O saudoso extinto, que foi colhido por um camião, ao fazer marcha atrás, como o seu estado se agravasse, foi conduzido para as suas propriedades, em Guimarães, onde faleceu.

Os seus funerais, efectuados na Igreja da Ordem do Carmo, constituiram uma expressiva manifestação de dor e pesar.

O cortejo fúnebre, constituído por mais de 150 carros, seguiu da Quinta da Veiga para o templo, onde se realizaram os responsos fúnebres.

Além de inúmeras pessoas de familia, estiveram presentes, entre outras, a Sociedade das Aguas da Curia, o director-geral de Minas, bem como altas individualidades e representantes de colectividades civis e católicas.

Findos os responsos, o corpo do extinto foi conduzido ao Cemitério d'Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo da familia Margaride.

A illustre familia enlutada, o nosso magoado sentir.

Anselmo Braamcamp de Abreu Almeida

Na sua casa, no Porto, onde residia, faleceu o nosso prezado conterrâneo sr. Anselmo Braamcamp de Abreu Almeida. Aos seus, o nosso pesar.

D. Loduvina Alzira Ferreira Peixoto

Após prolongados sofrimentos, faleceu na sua residencia ao Largo 28 de Maio, a estimada proprietária a sr.^a D. Loduvina Alzira Ferreira Peixoto, viúva do nosso saudoso amigo o sr. dr. Alfredo Peixoto, e cunhada da Esposa do nosso amigo o sr. Luis Gonzaga Pereira e do sr. Armindo Peixoto, negociante portuense.

A finada deixou disposições testamentárias, contemplando, além de pessoas de familia, a Santa Casa da Misericórdia, com 10 contos; O. T. de S. Francisco, idem; Ordem Terceira de S. Domingos, 30 contos; Asilos do Campo da Feira, Santa Estefânia e Oficinas de S. José, 6 contos a cada; Bombeiros Voluntários, 10 contos; Irmandade da Penha, idem; Conferências

DESPEDIDA

Manuel de Queiroz Martins, ex-motorista da firma A. P. M. & Filhos, na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos e agradecer-lhes as finezas com que sempre o distinguiram, fá-lo por este meio, oferecendo-lhes o seu modesto préstimo em Lisboa, Rua Pena Monteiro, n.º 16—Lumiar.

Romaria de

S. Bento da Porta Aberta

Atravessam a cidade camionetas cheias de romeiros que vão levar votos e promessas ao Milagroso Santo.

Outros, nossos conterrâneos, com enorme sacrifício mas muita fé, fazem o percurso a pé.

Que falta de carácter!

Anda por aí, mendigando, um pobre aleijado, já de certa idade.

Não sabemos de onde é, mas, como é muito aleijado e se transporta num carrinho «empurrado» por um rapazola, todos o socorrem.

Há dias, o infeliz, como de costume, «fez a feira», de Guimarães, Vizela, Fafe e Taipas, e quando procurava, como o fazia sempre, dividir entre ambos o que tinha angariado, o seu condutor tinha desaparecido levando tudo quanto aranjaram, uns 200 escudos.

Sem recursos e sem ninguém que o ajudasse a empurrar o carrinho de inválido, o infeliz, chorando, lamentava a sua sorte.

Foi pedida a captura do criminoso, sendo prezo em Fafe, tendo já gasto parte do dinheiro que lhe não pertencia.

Há cada meliante...

Resoluções federativas

A Federação Portuguesa de Futebol resolveu autorizar que seja permitida a substituição do guarda-redes que inicialmente tenha alinhado nesse lugar, quando a Direcção do Clube assim o entenda.

CASAS

ALUGAM-SE

Acabadas de construir; óptimamente situadas na Rua Abade Tagilde, com 8 divisões e casa de banho.

Informa Ourivesaria Sousa & Coelho, Toural, Guimarães.

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 23 às 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

O Terrível Juramento

Intérpretes:—Raymond Massey—
Debra Paget—Jeffrey Hunter

DOMINGO, 24—À Tarde, às 15 horas
— PARA 12 ANOS —

A Nave do Terror

A Noite, às 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

A Virgem de Ouro

QUINTA-FEIRA, 28, às 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

Dinheiro por um Corpo

Intérpretes:—George Montgomery—
Kitty Larsen

de S. Vicente de Paulo das três freguesias da cidade, 3 contos a cada, e Casa dos Pobres, 2 contos.

Os seus funerais efectuaram-se hoje na Igreja da V. O. T. de S. Francisco, com as Mesas e internadas das Casas contemplas e pessoas das suas relações e da familia.

A esta, o nosso pesar.

OS NOSSOS MERCADOS
DE SÁBADO

Muito movimentado e farto o nosso último mercado semanal, continuou a fornecer-nos variedade de artigos próprios para guarnecer o cabaz da boa dona de casa.

Havia variedade e fartura, vendendo-se cada quilo de batatas a 1\$00, e cada quarto de 4\$50 para cima.

Vai baixando o preço do feijão moleiro, que se vendeu, cada meio quarto, 8\$00. Vendeu-se cada quarto de centeio, de 7\$50 a 8\$00.

Havia montões de hortaliça de variadas qualidades.

Vendeu-se cada quilo de tomates, a 1\$50; cebola, 2 quilos, 1\$50; cenoura, cada quilo, 1\$50; 3 pimentos, \$50.

Havia fartura de aves, vendendo-se cada par, de 25\$00 a 50\$00.

Pediram-nos por dois marrecos muito pequenos, quase a sair do ovo, 12\$00, e por um coelho muito bom, 28\$00.

Vendeu-se cada dúzia de ovos, de 8\$00 a 9\$50.

Havia muita fruta, a preços vários, e vendeu-se cada quilo de uvas a 4\$00.

SE NÃO SABE,

aprenda com a defesa civil

Qual a sintomatologia da hemorragia

Os sinais da hemorragia variam com a gravidade da lesão e a quantidade de sangue perdido. Nos casos ligeiros os sintomas são mínimos e não afectam o estado geral.

Nos casos graves os sinistramentos apresentam a sintomatologia habitual do *choque*, isto é:

Palidez acentuada e progressiva; Pele fria; Suores frios; Pulso fraco e frequente; Falta de ar. Respiração ansiosa; Agitação.

Há alguns sintomas que são muito característicos das hemorragias abundantes. Convém conhecê-los:

a) *Falta de ar*—Todo o indivíduo que sofre hemorragia abundante sente necessidade muito acentuada de ar. A respiração é rápida e ansiosa.

Este sintoma é muito importante nos casos de hemorragia interna.

b) *Sede*—É geralmente muito intensa e constitui a queixa mais insistente destes sinistramentos.

c) *Zumbidos nos ouvidos*—

d) *Turvação da visão*—

Estes dois sintomas aparecem tardiamente e correspondem a estados muito graves.

Há casos em que o diagnóstico de hemorragia interna pode ser facilitado pelo aparecimento de sangue provindo de vários órgãos. Por exemplo:

Pulmões (Hemoptise)—O sangue é expellido com tosse. É vermelho vivo e espumoso.

Estômago (Hematémese)—O sangue é vomitado. Tem cor escura.

Intestino (Enterorrágia)—O sangue é evacuado pelo ânus, só misturado com as fezes. Tem cor escura, como borra de café, nas lesões da porção terminal do intestino.

Rim (Hematúria)—O sangue sai pela uretra juntamente com a urina.

As hemorragias provenientes de lesões do fígado, baço e pâncreas fazem-se habitualmente na cavidade abdominal e não se acusam exteriormente. *Chamam-se hemorragias ocultas.*

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **HÓRUS**. Telef. 4329.

Postes de cimento para electrificação
Ancis para fornecimento de poços
Peças para revestimento de minas
Tubos de cimento para regas e saneamento

Pessoal especializado há mais de 30 anos.

Alves, Oliveira & Machado, L.^{da}

Telefones 284 e 110—FAMALICÃO

«ÉCOS» DAS
FEIRAS GUALTERIANAS

(Conclusão da página anterior)

do afirma a redacção do «Notícias de Guimarães» foi o constatarem a inclusão de *lavradeiras com lavas*.

Não pretendemos desmentir, mas nós não vimos essa aberração em qualquer lavradeira que fizesse parte das Representações das Freguesias. Contudo, se isso nos passou, quando verificamos as representações, somos os primeiros a lamentar.

Passemos ao Festival Folclórico. Para a crítica neste festival, só prestou a Festada de Guimarães, e nós concluímos que foi uma afronta a mesma Festada incluí-la num Festival tão pobre.

Mas antes de continuarmos é interessante frizar o seguinte:

Quem lançou a Festada nos certames Folclóricos que lhe deram o nome que hoje disfruta, foi o Centro de Recreio Popular de Guimarães. Só depois disso é que se notou que Guimarães possuía um conjunto Folclórico de valor, pois até aí, a Festada andava pelas rifas e cascadas dos Santos Populares. O Centro viu-a e compreendeu o seu valor real, e sem qualquer segunda intenção reservada, deu-lhe a mão e criou-lhe nome. Depois... não lhe faltaram padrinhos, e, segundo nos consta, parece haver alguém que se prepara para a orientar, tecnicamente, em moldes puros e genuínos... etc., etc.

Outra nota curiosa da crítica, é o não fazerem comentários à actuação dos Grupos do Alto-Minho. Não sabemos se foi por falta de conhecimentos se foi por julgarem que os grupos não tinham categoria, e portanto não ser necessário gastar cera...

Como elucidação devemos dizer que o Grupo Folclórico de Dem-Caminha, tem tomado parte em diversos Festivais quer nacionais quer internacionais, partindo dentro de dias para França a convite directo. O Grupo Folclórico da Ponte da Barca, conjunto relativamente moderno, é menos conhecido, mas nem por isso tem deixado de actuar em certames nacionais de primeiro plano.

Quanto à ordem de entrada no estrado dos Grupos diremos:

O crítico num arrasado virulento, ao puxar a braza para a sua sardinha, critica a ordem de actuação, dizendo que o melhor devia de ficar para o fim. Ora, qualquer tratado de civilidade ensina que devemos prestar as honras a quem as merece, dando-lhe o primeiro lugar. Nós assim o fizemos. A Festada actuou em primeiro lugar, com números que lhe são característicos. Depois, Dem, seguidamente Ponte da Barca, terminando com o jovem Grupo Folclórico da Corredoura, este uma organização do Centro de Recreio Popular de Guimarães, e portanto nas funções de dona de casa.

O Folclore do Concelho de Guimarães é riquíssimo, mas muito complexo. A sua recolha ainda se encontra por fazer. O Centro já principiou esse trabalho, mas não foi possível terminá-lo. No meio disto tudo, só admiramos a inteligência fulgurante do Senhor Santos Simões,

pois em meia dúzia de meses conseguiu aprender todo o Folclore e etnografia do Concelho de Guimarães, o que outros em longos anos de trabalho o não conseguiram. Homens com uma inteligência assim, e gratuita, é que Guimarães necessita... para manter as suas tradições...

Os ombros dos rapazes e raparigas do Grupo Folclórico da Corredoura são frágeis, já agora não somos nós a falar, mas sim uma autoridade no assunto o insigne etnógrafo e folclorista Padre António Maria Mourinho, a quem pedimos autorização para transcrever parte de uma carta que nos dirigiu a-propósito do Grupo da Corredoura:

«... que muito atentamente admirei a pureza dos trajes tanto dos homens como das mulheres, na sua pureza de autenticidade, sem perigo desta, porque se verifica que foram tirados das arcas onde se guardam ainda como pergaminhos preciosos os bragaes das famílias conservadoras dos costumes de seus pais e avós.

E, quer no canto, quer na dança, quer na execução musical, sempre o grupo manifestou posição de firmeza e segurança, elementos estes, todos juntos, que provam bem como um grupo folclórico como a Corredoura são a expressão fiel da alma da terra que representam.

E' pois esta a opinião singela de um humilde espectador, mas cheio de gratidão, por me ter sido dado assistir à exibição em público de um Rancho com todas as características de autenticidade e das melhores».

Sopomos que ninguém que *tenha dois dedos de testa* contesta a opinião de um dos maiores etnógrafos Portugueses da actualidade.

Senhor Santos Simões: nós não andamos a mendigar que nos aceitem a colaboração, nem tentamos encobrir os nossos intentos com críticas ao paladar dos que nos podem vir a ser úteis.

Tivemos uma finalidade ao organizar o cortejo dentro do pouco tempo que dispusemos e das verbas disponíveis. Os princípios que nos orientaram foram os seguintes:

1.º—Lançar a semente para um futuro cortejo etnográfico.

2.º—Ver até que ponto podíamos contar com os responsáveis nas Freguesias.

3.º—Levar a gente do campo a interessar-se pelas manifestações dos seus usos e costumes, hoje quase esquecidos.

4.º—Fazer um pequeno inventário do património etnográfico das Freguesias.

5.º—Interessar, ainda, a Cidade de Guimarães, nestas manifestações populares.

Alguns coisa conseguimos, e até, com espanto, constatamos que a nossa acção foi servida aos leitores do «Notícias de Guimarães» como uma sobremesa saborosa...

O Centro de Recreio Popular de Guimarães, não nega a sua colaboração à Câmara Municipal, ao Grémio do Comércio ou a qualquer outra entidade oficial que a solicite, e está sempre, nestas circunstancias, acima das críticas.

Guimarães, 14 de Agosto de 1958.

Pela Direcção do Centro
a) *João José de Azevedo*

BAGAÇO DE AZEITONA

Vende-se, de boa qualidade e a preços económicos.

Telefones 284 e 110
FAMALICÃO

EDITAL

—**Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial**, Faz saber que:

—A **Firma António de Almeida & Filhos, Limitada** requereu licença para instalar uma fábrica de tecelagem mecânica e tinturaria de fios, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidações, perigo de incêndio, fumos, emanações e fumos nocivos e inquinação das águas, no lugar das Vinhas, freguesia de Moreira de Cónegos, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte, Sul, Nascente e Poente com a firma requerente.

—**José da Silva Castro** requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica de algodão, seda e mistos, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, no lugar de Três Barreiros, freguesia de Serzedelo, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte com Caminho de Servidão, do Sul com Adelino Ribeiro, do Nascente com Caminho Público e do Poente com Maria do Carmo Pinheiro Leão Torres.

—**António Machado Dias de Abreu** requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica para artigos regionais, em regime de

trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, no lugar da Devezinha, freguesia de Moreira de Cónegos, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte, Sul, Nascente e Poente com o requerente.

—**Carlos da Silva Machado** requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, no lugar de Montenegro, freguesia de Selho S. Jorge, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte, Sul e Poente com o requerente e do Nascente com José Rodrigues Figueiredo.

—**Domingos de Almeida** requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica de algodão, em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidações e fumos, no lugar da Calçada, freguesia de S. Martinho do Conde, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte com Manuel de Almeida, do Sul com Manuel Ferreira, do Nascente com a Estrada Nacional e do Poente com o requerente.

—Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

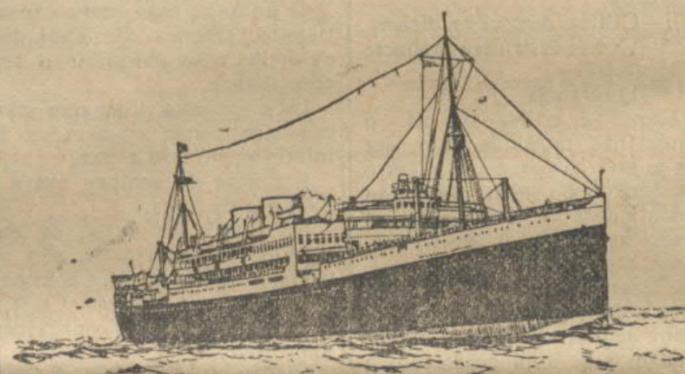
—Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 24 de Julho de 1958.

O Engenheiro-Chefe,
Alfredo Teixeira da Costa Pereira

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Acceptam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes. Na Agência do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a anteceleração.**

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: **TAIT—Porto**
fone n.º **21007**
ou aos seus correspondentes na Província.